

## IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: ENSINO, FORMAÇÃO E PESQUISA EM LÍNGUAS ADICIONAIS

PEREIRA, Joselaine Raquel da Silva<sup>1</sup>  
ZAPATA, Eileen Karina González<sup>2</sup>  
FORTES, Laura<sup>3</sup>

### RESUMO

O projeto “Idiomas sem Fronteiras: Ensino, formação e pesquisa em Línguas Adicionais” nasceu como um ramo do programa governamental “Ciências sem Fronteiras”, com o intuito de aperfeiçoar o ensino das línguas adicionais e internacionalizar o ensino superior brasileiro. Assim, a ação de extensão tem como objetivo, estudar o programa Idiomas sem Fronteiras e buscar maneiras mais dinâmicas e efetivas para sua implementação ao ensino de idiomas, de acordo com as necessidades dos alunos e servidores da UNILA, oferecendo cursos presenciais e online de inglês, espanhol, alemão e português para estrangeiros, valorizando os princípios da UNILA de multilinguismo, interculturalidade e integração latinoamericana. Essa nova dinâmica de aprendizagem tem sido desenvolvida juntamente com os professores e os alunos dos cursos do Idiomas sem Fronteiras, através de maior divulgação dessas atividades, que tem aumentado o número de participantes para melhor eficiência no desenvolvimento e melhoria de uma pedagogia de acordo com os ideais da UNILA e da Tríplice Fronteira.

**Palavras-chaves:** Idiomas, Ensino, Aprendizagem, Divulgação.

### 1 INTRODUÇÃO

O Projeto “Idiomas sem Fronteiras: Ensino, formação e pesquisa em Línguas Adicionais” conta com duas alunas bolsistas, que se encarregaram principalmente de pesquisar sobre o programa governamental, e estudar suas falhas e seus sucessos para uma implementação diretamente mais eficiente na UNILA, e da divulgação dos cursos presenciais e online visando maior envolvimento dos estudantes e servidores, e mais interesse na aprendizagem de um segundo idioma para fins acadêmicos.

Apesar de ser um projeto ainda em andamento, já podemos observar uma

1 Estudante do curso de Antropologia, ILAACH - UNILA, Bolsista PROBEX. E-mail: jopereira.sm@gmail.com

2 Estudante do curso de Letras - Artes e mediação cultural, ILAACH - UNILA; Bolsista PROBEX. E-mail: eileenglezzapata@gmail.com

3 Docente do ILAACH - UNILA. Orientadora. E-mail: laura.fortes@unila.edu.br

maior participação da comunidade acadêmica da UNILA, por meio da página no Facebook “Programa Idiomas sem Fronteiras - UNILA”, das dúvidas que chegam no email do NuLi e do aumento de alunos que comparecem à salinha do “NuLi Idiomas sem Fronteiras” buscando ajuda para os períodos de inscrições e para as atividades dos cursos online. Além disso, temos iniciado processos de formação para o aprimoramento pedagógico dos professores bolsistas, que, além das horas-aula, realizam dinâmicas e outras atividades, de acordo com o tema da oferta do curso.

## **2 METODOLOGIA**

A equipe do Idiomas sem Fronteiras atualmente é composta pela coordenadora geral do Programa, uma coordenadora pedagógica do IsF espanhol, uma coordenadora pedagógica do IsF português para estrangeiros, uma coordenadora pedagógica do IsF alemão, uma técnica administrativa, um professor bolsista de Inglês, uma professora bolsista de Espanhol, uma professora bolsista de Português como Língua Estrangeira e duas alunas bolsistas do Projeto de Extensão.

As atividades são realizadas no campus administrativo da UNILA na Vila A, no campus PTI e no campus Jardim Universitário, onde está localizada a sala do NuLi IsF, sendo que a metodologia utilizada é a seguinte:

- Leitura, resumos e discussão de textos teóricos sobre o Ensino de Idiomas, especialmente o livro “Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras”;
- Planejamento de atividades didático-pedagógicas vinculadas ao projeto, tais como as ações de extensão "Aprendizado de Espanhol através da produção teatral desde uma perspectiva antropológica intercultural" e “Academic Reading”, que buscam proporcionar aprendizado de idiomas de uma maneira mais dinâmica de acordo com as necessidades dos alunos;
- Elaboração de material informativo sobre o funcionamento do Idiomas sem Fronteiras, como e quem pode se inscrever, como a “Cartilha do IsF”;
- Auxílio nas atividades administrativas e burocráticas do Programa,

como a criação de planilhas e listas dos alunos matriculados, o envio de certificados de conclusão, respostas às dúvidas dos estudantes, monitoria para apoio nos períodos de inscrições e para sanar dúvidas sobre o IsF em geral, etc;

- Produção de cartazes de divulgação sobre as ações do Idiomas sem Fronteiras, as datas e as possibilidades de inscrições, divulgação do MEO (*My English Online*), e do local da sala do NuLi IsF.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O papel primordial destas ações levadas a cabo pelas universidades tem sido avaliado por diversas organizações e instituições que buscam o desenvolvimento social. Por exemplo, a UNESCO fala da necessidade dos trabalhos de extensão universitária para a comunidade, já que é preciso, além de pertinente, para os estudantes de nível superior assumir sua responsabilidade social. Isso, à raiz da retribuição que a comunidade universitária deve ao povo, que através de seus impostos ajuda o financiamento da educação superior. Ou seja, são os universitários que devem responsabilizar-se por dar, distribuir e compartilhar tanto serviços como conhecimentos à sociedade em geral (tomando conhecimento em um sentido amplo). Ferrin e Ramirez (2012) apresentam esta ideologia e apontam que essas ações são importantes por três razões: cultura, pertencimento e desenvolvimento sustentável.

A universidade deve atender e mediar problemas culturais, além de avaliar dificuldades sociais, econômicas, políticas e de saúde. Para se obter resultados é necessário dar soluções e ações pertinentes pensando em realçar as mudanças rumo a um desenvolvimento sustentável.

*A universidade deve contribuir decididamente para a solução dos problemas críticos que afligem a sociedade. Esses problemas, que se devem perceber através da identificação de necessidades sociais, econômicas, tecnológicas e ambientais insatisfeitas que requerem soluções de forma imediata, mediata e à longo prazo, as quais envolvem a participação de amplos setores públicos e privados, e sobretudo, novos esforços e estilos de cooperação cidadã. (Ferrin e Ramirez, 2012)*

Para a nossa área, o apoio que é oferecido à comunidade é de capacitar aos estudantes, professores e população em geral em seu nível de proficiência em

outras línguas distintas ao português. É importante destacar que a situação atual de “pluridisciplinaridade da linguística aplicada” (KRAMSCH, 2015, p. 462) tem feito surgir uma ampla circulação de conceitos de língua mais fluidos e heterogêneos, que emergem como possibilidades de falar sobre a(s) língua(s) e constituem aberturas de novos espaços de discussão, diversidade e heterogeneidade. São espaços de profundidade terminológica que nasce de processos de ressignificação do bilinguismo sustentados ideologicamente pelo que May (2014) denomina a “volta multilingue” nos estudos de Linguística Aplicada nas últimas duas décadas, caracterizada por um deslocamento do paradigma monolíngue rumo a um paradigma multilíngue, comparando com as teorias tradicionalistas que tinham se desenvolvido no ocidente. Dessa maneira se prioriza a reflexão sobre os conceitos propostos pelo paradigma multilíngue “a favor de uma pedagogia que permita romper com posições colonizadoras e homogeneizantes para favorecer a participação social e a democracia através do ensino de línguas” (ROCHA; MACIEL, 2015, p. 414).

#### **4 RESULTADOS**

Houve um aumento do número de inscrições dos estudantes interessados nos cursos presenciais e à distância, além de maior divulgação dos cursos e das inscrições por meio da página do Facebook e da produção de cartazes. O apoio às atividades administrativas também permitiu maior eficiência para solucionar as dúvidas e necessidades do público.

#### **5 CONCLUSÕES**

Finalmente, os participantes das ações de extensão, tanto as bolsistas quanto os assistentes dos cursos fizeram desta ação universitária um projeto que se desenvolve de maneira orgânica e retroativa com a sociedade. Esta ação é uma ferramenta útil para alcançar o desenvolvimento sustentável de nossa comunidade Iguaçuense e da comunidade universitária.

#### **6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SARMENTO, S; ABREU-E-LIMA, D.; MORAES FILHO, W. (Org.). **Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a internacionalização**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

Cedeño Ferrín, J., & Machado Ramírez, E. F. Papel de la Extensión Universitaria en la transformación local y el desarrollo social. *Rev Hum Med* [Internet]. 2012 [citado 13 Sep 2018]; 12 (3):[aprox. 10 p.]. Recuperado de: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1727-81202012000300002](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1727-81202012000300002)

KRAMSCH, C. [2009] **The multilingual subject**: what foreign language learners say about their experience and why it matters. Oxford: Oxford University Press, 2012.

KRAMSCH, C. Applied Linguistics: A Theory of the Practice. **Applied Linguistics**, v. 36, n. 4, p. 454-465, September, 2015.

MAY, S. Disciplinary divides, knowledge construction, and the multilingual turn. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **The Multilingual Turn**: implications for SLA, TESOL and bilingual education. New York; London: Routledge, 2014. p. 7-31.

ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. Ensino de língua estrangeira como prática translíngua: articulações com teorizações bakhtinianas. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 31, p. 411-445, 2015.